



Boletim da
Academia

Pernambucana de Medicina

Sapientia in Profundis Informativo da Academia Pernambucana de Medicina | Ano 1 | Nº 1 | Jan./Fev./Mar. 2010 *40 Anos.*

APM celebra os 100 anos de Francisco Montenegro



Em sessão solene realizada em 24 de março, a Academia Pernambucana de Medicina prestou significativa homenagem aos 100 anos de nascimento do médico, professor e humanista Francisco Montenegro.

No primeiro momento do programa, o acadêmico e primeiro secretário da entidade, Gentil Porto, teceu considerações sobre as pretensões da Casa em prestar homenagem a outros nomes expressivos da medicina pernambucana: “É nossa missão conservar a história da Medicina”. Fazendo referência ao homenageado, lembrou que foi aluno de Montenegro nos anos 60, quando a Faculdade de Medicina ainda funcionava no antigo Hospital Pedro II. “Ao lado de outros tantos companheiros, víamos em Francisco Montenegro um homem íntegro, competente e humano, um ‘cavalheiro da medicina’, extremamente cortês com quem o procurava, um homem que foi e vai continuar sendo um exemplo pela simplicidade e humanismo”.

Em seguida, compuseram a mesa da solenidade o presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Geraldo Pereira, o primeiro secretário, Gentil Porto, o secretário geral José Falcão e o tesoureiro Gustavo Trindade Henriques, além da representante da família do homenageado, a en-

docrinologista Ana Carla Montenegro e a representante do Conselho Regional de Medicina (Cremepe), Maria Helena Carneiro Leão.

Na sequência, o presidente Geraldo Pereira, fazendo uso de recursos audiovisuais, exibiu fotos antigas, muitas em preto e branco, cedidas pela família Montenegro, ao tempo em que proferiu discurso de homenagem (veja resumo na página 3) em linguagem coloquial e bem-humorada. Leia mais sobre o evento nas páginas 2 e 3.



- Presidentes Jane Lemos, Antonio Jordão e André Longo opinam sobre integração das entidades médicas
- Carlos Vital vai ocupar a cadeira 42
- Academia completa 40 anos de atividades

A homenagem a Francisco Montenegro



Em nome da família Montenegro, a endocrinologista do Instituto de Medicina Integral de Pernambuco professor Fernando Figueira (IMIP) e professora da Faculdade Pernambucana de Saúde, Ana Carla Montenegro, neta do homenageado, fez um breve pronunciamento. Além dos agradecimentos à instituição pela iniciativa de homenagear seu avô, lembrou que cresceu vendo a admiração da família por ele. “De fato já sabia da real dimensão da importância de Francisco Montenegro para a Medicina em Pernambuco, inclusive por haver escutado referências elogiosas à figura dele durante minha passagem pela faculdade. Hoje, aqui neste momento especial, diante de depoimentos de pessoas que conhecem a sua história, uma grande emoção reforçou esse meu sentimento de admiração”, concluiu.

Referências

O acadêmico José Nivaldo fez referências à grandeza do comportamento do homenageado, lembrou momentos da convivência entre ambos e assim o definiu: “Um santo homem no modo de tratar e receber as pessoas, íntegro e caridoso, merecedor do apelido de São Francisco Montenegro”,

Fazendo uso da palavra, o acadêmico Claudio Renato Pina Moreira destacou a simplicidade como traço marcante do comportamento do professor Francisco Montenegro. “Não possuía o porte austero, comum aos catedráticos”.

“Ele conversava espontaneamente com os alunos. Lembro que quando fui me inscrever no vestibular da Faculdade de Ciências

Médicas, o professor Francisco recebeu o nosso grupo, apertou a mão de cada um e nos desejou boa sorte”.

Pina Moreira lembrou que Montenegro para concorrer à docência livre de Clínica Médica, em 1946, apresentou tese que versava sobre amebíase. “Ele mesmo, de uma maneira inédita, e inusitada, se incluiu entre os pacientes estudados”. “Ele faleceu no ano em que me formei”, lamentou.

Depoimentos

Dentre os depoimentos, o Boletim da APM ouviu o arquiteto Carlos José Montenegro e o advogado João Montenegro, filhos do homenageado. O primeiro elogiou o trabalho de resgate das lembranças do pai e do significado do evento para família, “Nos sentimos lisonjeados, foi gratificante para nós que fazemos parte da vida dele”. João Montenegro falou do seu orgulho de filho e destacou a postura do pai, “Exemplo maior de integridade, além de tudo era um homem acessível, conselheiro e amigo no trato familiar”.

Presenças

Além dos acadêmicos da casa, familiares e convidados, marcaram presença os representantes do Conselho Regional de Medicina (Cremepe), vice-presidente da entidade, Maria Helena Carneiro Leão, da Academia Pernambucana de Letras, os acadêmicos Mário Marcio Almeida Santos e Marly Mota. O professor ex-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Edmundo Ferraz, o professor da Faculdade de Direito do Recife e membro da Academia Olindense de Letras José Luiz Delgado.



A cooperativa de crédito
dos profissionais de saúde.

UNICRED
(81) 2101-6161 | www.unicredrecife.com.br



O perfil de Montenegro sob a ótica de Geraldo Pereira

Com um texto leve, o presidente Geraldo Pereira desenhou com traços saudosos o perfil do homenageado. Comentou a circunstância em que conheceu Montenegro, “Na minha casa, ai pela primeira metade da década de 50, o meu pai adoeceu de Caxumba e a virose agrediu os testículos. Chamou-se o Dr. Montenegro, porque tinha também experiência com doenças infecciosas. Ele obteve êxito nessa empreitada, curando Nilo Pereira da orquite. Daí por diante, o médico da família passou a ser o Dr. Francisco Montenegro”.

Contou que se acostumara a ouvir a avó paterna, na época com mais 70 anos, dizer. “Lá vem o Dr. São Francisco!” E que ele resolvia grande parte de suas questões e foi seu médico na enfermidade derradeira, quando adoeceu com um tumor intestinal e morreu, aos 82 anos.

Geraldo dissecou detalhes da vida de Montenegro. Sua passagem pelo Colégio Nóbrega, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a paixão pelo futebol do Fluminense e sua participação no



Instituto Histórico de Olinda.

Geraldo comentou, também, sobre o espírito do homem, da prática da caridade e fez alusão a um caso em pessoa de seu colega de turma, com um apelido curioso, Jia, a quem Montenegro atendeu, solicitando exames. Como nem um dos dois – Geraldo e Jia – tinha como pagar os exames, o mestre tirou do bolso a quantia e os socorreu.

Lembrou, ainda, que o acadêmico ora centenário fora também um humanista, integrando os quadros das academias de letras de Olinda e a Pernambu-

cana de Letras, além da Pernambucana de Medicina. Destacou com suas publicações *O Sofrimento na Vida* e na *Poesia* de Manuel Bandeira. Um estudo em torno da tuberculose que acometeu o poeta, tendo chegado à hemoptise, quando o médico assistente, consultado sobre a indicação de um pneumotorax, teria dito, como está em poema do ilustre autor: “Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”.

Academia completa quatro décadas de história



No dia 17 de dezembro deste ano, a Academia Pernambucana de Medicina completa 40 anos de atividades. Na atual gestão, de acordo com o tesoureiro Gustavo Trindade Henriques foram revitalizados o salão de assembleias, sala de reunião da presidência e secretaria. “Investimos no sistema de climatização, som e *data show*, novos móveis, portas de vidro, cortinas de *voil*/nos ambientes”, detalhou.

professor Fernando Pinto Pessoa trará para exibição um filme sobre o aquecimento global, ocasião na qual o acadêmico Geraldo Pereira apresentará trabalho que vem desenvolvendo em torno das temperaturas registradas pelo médico J.J.M. Sarmiento, entre os meses de julho a dezembro de 1842 e janeiro de 1843 e os níveis atuais.

A propósito do esforço para restaurar os

espaços acadêmicos, será adquirido um novo computador, com uma memória capaz de armazenar os dados dos ocupantes das diversas cadeiras, os atuais e os anteriores. Em seguida, se concluirá a recuperação da secretaria, com a inclusão de uma estante e o respectivo console para o computador.

A agenda do segundo semestre não está ainda pronta, mas há de se adiantar que a festa de conclusão do ano - em 17 de dezembro - será o ponto máximo das comemorações, com várias homenagens, dentre as quais a do acadêmico do ano e a outorga da medalha Professor. Fernando Figueira.

Três números deste informativo circulam até o final do ano, dando conta aos acadêmicos, às congêneres no Brasil inteiro e às lideranças médicas de Pernambuco o que foi realizado e do que está planejado, culminando com a edição de 17 de dezembro, dedicado aos 40 anos da Academia.

Na foto, Gentil Porto, Geraldo Pereira, Gustavo Trindade Henriques e José Falcão.

Carlos Vital vai ocupar a cadeira 42



Formado na turma de 1975 da Faculdade de Ciências Médicas da UPE, o clínico geral, médico do trabalho Carlos Vital Tavares Corrêa Lima vai ocupar a cadeira 42, na vaga do acadêmico Nicolino Limongi, elevado à categoria de emérito, cujo patrono é Jorge de Medeiros.

Dentre as atividades associativas, o novo acadêmico é ex-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Pernambuco (Cremepe), sócio fundador da Sociedade Brasileira de Direito Médico e da Sociedade Brasileira de Bioética (Regional PE), primeiro vice-presidente do Conselho Federal de Medicina e membro da Comissão Nacional de Residência Médica (MEC).

Perguntado sobre que representa o convite para compor os quadros da Academia Pernambucana de Medicina, respondeu:

“O êxito no pleito eletivo para a Academia Pernambucana de Medicina constitui-se como um privilégio, uma oportunidade de servir a essa nobre Instituição e uma honra pelo reconhecimento de virtudes e atributos comuns aos membros dessa egrégia Academia”.

Quanto ao tema escolhido para sua monografia, acrescentou: “Os confrontos do progresso da técnica e da ciência com os valores morais representam grandes desafios éticos a serem enfrentados no presente e no futuro da evolução histórica e filosófica da humanidade”.

“A mecanização da vida para além da vida, configurada pelo uso de meios desproporcionais e extraordinários na fase de sua terminalidade e as modernas técnicas genéticas, com repercussões na dignidade humana e segurança das presentes e futuras gerações da humanidade, são desafios de imensa magnitude e relevância aos interesses individuais e coletivos”, concluiu.

Integração entre entidades médicas

Na visão de André Longo, Jane Lemos e Antonio Jordão, presidentes de entidades médicas em Pernambuco



André Longo - Na opinião do presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco André Longo, Academia Pernambucana de Medicina tem tido importante papel na preservação da nossa história médica, com toda sua amplitude cultural e reflexões sobre grandes temas médicos do passado e da atualidade. “O Cremepe reconhece esta nobre missão de

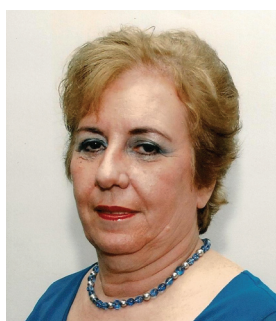
nossa Academia que destaca, na história de Pernambuco, o papel importante do médico solidário, ético e competente. Neste contexto, nossa parceria com a Academia de Medicina tem grande relevância, pois está pautada em ideais hipocráticos e na contínua necessidade de cultivar e elevar os nossos grandes exemplos para as novas gerações de médicos. Destacamos a parceria nessa caminhada para a construção de uma medicina e políticas de saúde mais harmônicas com as necessidades de nossa sociedade. A participação da Academia de forma contínua em nossa revista Movimento Médico foi um passo para esta necessária integração, que esperamos poder ver ampliada com outras iniciativas nos próximos meses”, concluiu.

Jane Lemos - Presidente Associação Médica de

Pernambuco. “Considero a integração das entidades médicas estaduais e nacionais como uma grande conquista da categoria médica nos últimos tempos. A ação integrada dessas entidades tem sido efetiva no fortalecimento da luta pela valorização do médico, com melhores condições de trabalho e salários mais dignos, melhoria do sistema único de saúde e qualificação do ensino médico”.

“Portanto, envolve aspectos técnicos, éticos e de defesa profissional. Neste contexto, a Academia Pernambucana de Medicina assim como a Associação Médica de Pernambuco, ambas as entidades com atribuições precípuas de caráter científico, tem um papel relevante”.

Antonio Jordão - Presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco disse: “O movimento médico em Pernambuco, em função da unidade e visão progressista das entidades médicas, tem se destacado nacionalmente pela força e atenção. A Academia Pernambucana de Medicina tem a frente o professor Geraldo Pereira, uma voz que se integra e fortalece o movimento médico pernambucano.



Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife. Telefone: 3231.6801. Email. Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: José Grimberg. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto. Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela - Casa Forte - Recife. Telefone: 3205.0132.